

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Wagner Fróes de Moraes

Centro de Memória da Etec Trajano Camargo

Limeira/SP

2021

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Marlene Aparecida Guiselini Benedetti

Instituição: Etec Trajano Camargo

Levantamento de dados preliminares à entrevista:

A indicação de Wagner Fróes de Moraes foi de José Henrique Heydman Jr., seu antigo professor no curso de Desenhista de Ferramentas e Dispositivos. Participam da Associação de Ambientes de Inovação da cidade de Limeira- AAIL, cuja razão social é Fábrica de Inovação de Limeira. Fróes se dispôs a participar da pesquisa. O contato inicial entre pesquisadora e entrevistado se deu por telefone, depois por mensagens de texto e de áudio. Um roteiro de perguntas foi-lhe enviado para facilitar a entrevista. A primeira data, teve que ser reagendada. porque Fróes teve que fazer uma palestra sobre sustentabilidade no banco Sicred. Na segunda data, várias tentativas foram feitas para ser aceito na plataforma digital *Teams*, como convidado da Etec Trajano Camargo.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Marlene Aparecida Guiselini Benedetti

Local da entrevista: plataforma digital *Teams*, equipe História Oral.

Data: 08 de outubro de 2021

Técnico de gravação: Marlene Aparecida Guiselini Benedetti

Duração: 45 minutos e 10 segundos

Número de vídeos: 01 (um)

Transcritora: Marlene Aparecida Guiselini Benedetti

Número de páginas: 17

Sinopse da entrevista

A entrevista foi realizada para a coleta de dados para o projeto coletivo de pesquisa intitulado “História oral na educação: de profissionais a empreendedores”. Wagner Fróes de Moraes, desde 1982, estudou em três períodos - manhã, tarde e noite. Enquanto cursava, no período noturno, o 1º grau na EEPG Major José Levy Sobrinho, durante o dia, fazia o curso de Torneiro Mecânico-ferramenteiro no Senai Luiz Varga (1982-1984). A 1ª série de 2º grau fez na EEPG Castello Branco, em 1985. Pediu transferência para o curso de Desenhista, Ferramentas e Dispositivos – DFD, na EEPG Trajano Camargo, nos anos de 1986-1987. Ao mesmo tempo cursou Magistério na EEPG Prof. Ely de Almeida Campos. Entrou como estagiário na Freios Varga S.A. Ao findar o estágio, foi contratado. Nessa empresa permaneceu por vinte e um anos nas áreas de engenharia, vendas e *marketing*. Vivenciou a transformação da empresa nacional em multinacional. Em 2010, se desligou da ZF e se tornou gerente e sócio de uma caldeiraria. Depois, abriu seu próprio negócio. Em 2013, criou a “Solbr Soluções Sustentáveis”, empresa de soluções energéticas e sustentáveis na área fotovoltaica. Há vinte anos é professor na UNIP e, atualmente, coordenador de Administração. Fez o curso superior em Administração na USINAL, pós-graduação em *Marketing* na ESPM, é mestrando em Inovação e Tecnologia, na Faculdade de Ciências Aplicadas da UNICAMP, em Limeira. É professor no MBA da Fatep em Sorocaba e em Piracicaba. Além dos negócios, faz parte de associação de inovação, escreve livros e tem a cadeira 29 na Academia Limeirense de Letras. Também, presta atendimento como psicanalista clínico e atua na sua comunidade religiosa. “É muita dedicação, muito empenho, correria, são muitos botões apertados ao mesmo tempo”.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 16 de outubro de 2021

Nome da transcritora: Marlene Aparecida Guiselini Benedetti

Marlene Aparecida Guiselini Benedetti (MAGB): Fróes, em primeiro lugar, hoje é dia oito de outubro de dois mil e vinte e um. Finalmente, eu consegui o terceiro entrevistado para essa pesquisa que procura saber quais são os alunos que fizeram o Trajano Camargo e que se tornaram empreendedores. Quer dizer, nem todo mundo foi empreendedor, então, já foi aquela dificuldade e você foi aquele rapaz persistente, porque faz uma hora que nós estamos tentando [a permissão para ele entrar na reunião]. Fróes, assim, em primeiro lugar, muitíssimo obrigada. Boa noite! Eu já mandei para você a finalidade da entrevista, a hora que você puder mandar aquela foto, manda os dados pessoais para eu fazer os papéis.

Wagner Fróes de Moraes (WFM): Mando sim.

MAGB: Então, vamos começar falando assim: o seu nome, aquele roteiro assim, é só simples, vou falar o que teria que perguntar – o seu nome, quer dizer, o seu nome não, o nome e a profissão dos seus pais. Em termos de educação eu tenho seu prontuário, eu já peguei o seu prontuário. Mas, poderia dizer onde você fez, se lembra a data, de tanto a tanto, e depois você conta sobre o curso do Trajano Camargo, o período eu também achei qual era, o que lembra do curso, as disciplinas, aquilo que lhe mandei. Depois a gente continua.

WFM: Eu não tenho a exatidão do ano que entrou e ano que saiu porque sou ruim de data.

MAGB: Não, isso eu posso conseguir, quer dizer, eu já consegui, mas você pode ir falando o nome dos seus pais, a profissão, das escolas pelas quais passou e do Trajano Camargo, você se detém mais no Trajano Camargo. Então, vamos lá.

WFM: Tá ok. E depois o objetivo é acabar no tópico que está ligado à atividade empreendedora, mas você vai conduzindo, depois, né.

MAGB: É, mas eu queria assim, não mais do que 40 minutos, pelo amor de Deus.

WFM: Não, pelo amor de Deus.

MAGB: Pelo amor de Deus, em todos os sentidos. Então, fala Fróes o nome e a profissão dos seus pais.

WFM: Então, primeiramente, queria agradecer a sua persistência também, juntou dois, e agradeço essa oportunidade, também ao professor José que acabou tendo a interconexão conosco, né. Ele foi meu professor no Trajano e, depois de muitos anos, encontrei com ele. Ele foi professor e diretor depois, né. Depois eu encontrei com ele na diretoria de autarquias e associações na cidade de Limeira. Isso foi muito gratificante. Eu tenho uma gratidão muito grande por ele, como professor na época, e também como amigo no dia-a-dia, agora. Falando dos dados pessoais, meu nome é Wagner Fróes de Moraes, os meus pais são servidores públicos. O meu pai foi servidor público na área da segurança pública, ou seja, ele trabalhou como corpo de bombeiros. Ele foi comandante do Corpo de Bombeiros da cidade de Limeira e de outras cidades, abrindo e implantando novas estações do Corpo de Bombeiros. Minha mãe, na área de educação, ela é servidora pública, trabalhou no colégio Major Levy e no Castello Branco. A minha atuação na área educacional, tendo um pai militar em casa, é óbvio, que ele era jogo duro, e esse jogo duro em termos de ritmo das coisas – eu estudava no período da manhã, em uma escola, no período da tarde, em outra e, à noite, em outra. Estudava em três escolas simultaneamente. De forma oficial, à noite, meu colégio a noite era o Trajano Camargo, no curso de DFD - Desenho, Ferramentas e Dispositivos, que me deu uma amplitude muito grande, muito boa, como colégio técnico porque eu vim do Senai como torneiro mecânico - ferramenteiro e aí o DFD no técnico fez a amplitude para o mercado de trabalho. No período da tarde, eu estudava também no colégio Ely de Almeida Campos e outro período era escola de idiomas, ou seja, eu estudava no período da manhã, no período da tarde e no período da noite.

MAGB: Ô Fróes, deixa eu pegar uma coisa, isso porque quando você começou DFD... Olhe o que tenho de você – de 76 a 78 você fez Sesi 340.

WFM: Isso.

MAGB: Aí eu não sei, não me lembro mais como são esses conceitos. Eu peguei o seu histórico de 1º e 2º grau, ou fundamental I. Tem hora que chamo de 1º e 2º grau. E aí tudo bem. É verdade. Só faz cinquenta e três anos que dou aula, que estou dentro de escolas, certo?

WFM: Nossa!

MAGB: Você já viu a minha cara.

WFM: [rindo]

MAGB: Eu não lembro mais o que é AE, AS, não me lembro mais como se chamam esses conceitos. Eu acho que um é suficiente, excelente.

WFM: Eu também não me recordo, mas lembro que era um aluno que estudava de manhã, vinculava estudo e trabalho, à tarde num colégio e, à noite, noutro colégio. Eu tive dois primeiros graus, que é da 8ª. série.

MAGB: Então, eu não estou entendendo muito seu histórico.

WFM: Eu fiz o 1º grau até a 8ª série no Colégio Major José Levy Sobrinho, à noite, só que durante o dia estudava Senai e estudava o dia todo, tinha a titulação tanto técnica quanto o 1º grau. Então, quando chegou na 8ª. série, tive duas formaturas de 8ª série do Ely, do Ely não, do Major Levy e, também, a do Senai. Daí sim, fui para o colégio, fazia dois colégios, o Ely, à tarde magistério, que me deu a amplitude de amar a área de ensino também, e pela qual eu também até hoje sou professor universitário faz vinte e dois anos, mas nasceu no magistério, no curso no período da tarde e, à noite, eu fazia DFD – Desenho de Ferramentas e Dispositivos.

MAGB: Então você fez o Sesi de 1ª. a ...

WFM: O Sesi foi de 1ª a 4ª série, chamado hoje, seria compatível com o ensino fundamental.

MAGB: Entendi. Nossa! É um monte de estudo aqui, né. Então, vamos lá. O que você tem a dizer?

WFM: Então, quando terminei o colégio Trajano Camargo, entreguei *curriculum* na cidade e um dos *curriculum* foi na Freios Varga, na época. Daí eu fui aceito. Terminei o colégio em dezembro, a formatura foi em dezembro, e na 1ª. 2ª. semana de janeiro já estava fazendo processo admissional porque tinha passado pelas entrevistas na Freios Varga. Entrei em 87-88.

MAGB: 88.

WFM: Daí fui efetivado como estagiário em curto espaço de tempo, em seis meses. Geralmente, os estagiários eram efetivados em um ano, mais ou menos, 12 meses. Mas, devido à *performance* de trabalhar bastante, de ter bastante proatividade, empenho, entender que seria a minha oportunidade de entrar numa grande empresa, a empresa reconheceu a dedicação e o trabalho, na época, e acabei sendo efetivado em seis meses. Efetivei e entrei no departamento de engenharia da Freios Varga, fui contratado e da engenharia, onde fiz muitos amigos, fui promovido para a área de vendas e *marketing*, para reestruturar o departamento de vendas e marketing da companhia. Isso em 90. Todas

aquelas campanhas que levantaram o conceito de Freios Varga no Brasil e na América Latina, eu participei de todo desenvolvimento técnico e comercial também. O DFD me deu amplitude para poder ser contratado na engenharia e depois fui promovido da área de engenharia para a área de vendas e *marketing*. Isso foi até passar pelas transições onde a Freios Varga foi adquirida pelo grupo Lucas Varity, inglês, passamos por essa fusão. Depois dessa fusão, ela passou para uma incorporação com o grupo norte americano que é o grupo TRW. Isso já fazia dezessete anos que eu estava trabalhando na empresa. Só que nesses dezessete anos eu tive a oportunidade de dentro da Freios Varga, liderar um grupo de trabalho e desenvolver uma unidade de negócios. Me tornei gerente de negócios na linha *franchising*, onde nós abrimos redes de franquia na América Latina toda. Então, viajei a América Latina, abrindo centros automotivos com a bandeira Varga, com a bandeira Varga Serviços. Foi, graças a Deus, um sucesso e isso alavancou muito o faturamento da empresa e também o posicionamento estratégico. Porém, quando o grupo ZF, em 2010, mais ou menos, adquiriu o grupo TRW corporativo, que envolvia as plantas da Varga, as plantas da TRW, ela determinou que a franquia não fazia parte do projeto, não era o *core business* [núcleo do negócio] do grupo ZF alemão. Então, nessa última incorporação do grupo ZF, aí eu estava já desenvolvendo esse lado, além de ser intraempreendedor porque você pode ser empreendedor trabalhando para os outros, aí eu era intraempreendedor dentro da TRW já há 18-19 anos, aí comecei a visualizar a possibilidade de ter o próprio negócio. Então, durante os anos, eu fui estudando. Isso também teve uma grande alavancagem pelo motivo de que duas noites, durante a semana ou uma noite durante a semana, eu lecionava na universidade. Nos anos 2.000 quando a Universidade Paulista, a UNIP veio para Limeira, lá na Avenida Campinas, eu fui convidado a fazer parte do time. Eu fui professor na área de vendas e marketing, ou melhor, na área de propaganda e publicidade, depois fui para administração de empresa, lecionei e leciono no curso de administração de empresa, engenharia civil, engenharia mecânica, e hoje, sou coordenador do curso de administração de empresa já há 12 anos, mais ou menos, ou seja ...

MAGB: Wagner, vai ser difícil eu seguir o seu *curriculum vitae*.

WFM: [risos].

MAGB: Escute, mas na minha cabeça está fazendo assim – porque sou professora de história, terminou DFD, em 87, estava na Freios Varga desde 88 e quando saiu da ZF, são 10 e 12, ficou todos esses anos lá?

WFM: Fiquei todos esses anos lá. Foi meu único emprego desde que saí do colégio já entrei como estagiário e fui efetivado.

MAGB: Então, é desde 1988 até 2010.

WFM: Até 2010 na TRW.

MAGB: Ah! Entendi.

WFM: Quando a ZF incorporou, eu já estava estudando forma de ser empreendedor, de abrir o próprio negócio e aí, como eu estudava muito dando aula na universidade e, também, trabalhando no mercado automotivo, eu estava muito antenado com as notícias, com as novidades. Em 2011, eu soube que estava sendo estudado a abertura do mercado de energia solar fotovoltaica aqui no Brasil, que nós não tínhamos. Nós não tínhamos legislação, não tínhamos normativas para ter o sistema solar fotovoltaico no Brasil. Só tinha 13 projetos particulares. Aí comecei a estudar, fui fazer cursos sobre isso ainda trabalhando na TRW, também lecionando na universidade. Aí chegou o momento que foi a transição e

daí fiz um desligamento da empresa de forma gradativa. Fui saindo da multinacional alemã ZF e já fui abrindo o próprio negócio. Fiquei alguns meses como gerente e sócio numa empresa, quando, definitivamente, tive o desligamento voluntário da ZF, entrei de sócio numa empresa de caldeiraria, fiquei durante um ano como gerente e sócio com ela, formatando o projeto fotovoltaico. Daí iniciei o sistema fotovoltaico. Quando comecei apresentar essa solução para as empresas, em 2013, ainda as pessoas nem entendiam o significado, o termo, o que é fotovoltaico. Quando comecei a apresentar para as empresas essa solução, as empresas entendiam que era algo que eles não tinham no *budget* [orçamento], não tinha verba, não tinha como investir e pensavam que era água quente. Na linha residencial pensava que era gerar água quente que já existia com os *boilers* de água quente. Não tinha nada a ver. Era uma tecnologia totalmente nova onde na Alemanha, existe casa com 50 anos gerando energia própria, sendo produtor de energia elétrica. E o Brasil sentiu esse gostinho, a partir de 2013 para cá. O começo foi um começo educacional – fazer palestras, promover encontros com arquitetos e engenheiros para que eles pudessem compreender melhor isso para poder gerar negócio. Um negócio entrante no mercado, então foi muito difícil, no começo. Hoje, nós estamos com um mercado totalmente em crescimento porque a tarifa de energia, a escassez de água, então, nesse tempo, fui formatando a empresa, crescendo, fazendo parcerias, alianças estratégicas aonde trabalho hoje na *Solbr* na linha de sustentabilidade. Eu tenho a solução fotovoltaica, tenho a solução de carros elétricos, estações de recarga para carros elétricos e caminhões. Uma forma também de sustentabilidade é você aproveitar a água da chuva. Então, vendo e comercializo cisternas de água pluvial, comercializo e trago da China, *bikes* elétricas que geram sua própria energia no sistema voltaico na sua casa, no seu comércio para que você possa abastecer seu veículo de locomoção com a própria energia que você gera. Então, há cinco anos, a cidade de Limeira também já tinha esse produto. E como estava envolvido muito nessa área educacional eu nunca parei de estudar, também. Eu mesmo sendo empreendedor, lecionando na faculdade, voltei a ser aluno para fazer curso de mestrado. Fiz curso de pós-graduação *lato sensu* na Universidade Salesiana, outra pós na ESPM - Escola Superior de Propaganda e *Marketing*, mas era curso de pós-graduação MBA, aonde depois também me tornei e hoje também sou professor no MBA da Fatep em Sorocaba, da Fatep em Piracicaba. E aí senti a necessidade de voltar a estudar para o curso de mestrado, onde hoje sou aluno especial da Unicamp, FCA (Faculdade de Ciências Aplicadas), aonde faço aulas de mestrado e sou pesquisador no laboratório de sustentabilidade. Aí estou, envolvido com assuntos de inovação, tecnologia, sustentabilidade. A empresa trabalha nessa linha e também estudo nessa linha. Tudo isso criou uma sinergia uma linha de contatos *network*. Nós temos uma associação na qual tive o prazer de ser o primeiro diretor geral e hoje sou membro do conselho, que é a AAIL – Associação de Ambientes de Inovação da cidade de Limeira. Esse ambiente de inovação é razão social, o nome fantasia é chamado de Fábrica de Inovação. A Fábrica de Inovação de Limeira faz parte de uma administração onde tem membros conselheiros e tem um corpo executivo. Fazemos de tudo para promover a inovação, ciência e tecnologia. Então, a tríplice hélice que é juntar o setor público (prefeitura municipal, governo federal), juntar o ambiente acadêmico das universidades, centros de pesquisa e laboratórios de pesquisas científicas e o público privado no ambiente da Fiesp e da Ciesp, dos empresários, fazer essa tríplice hélice funcionar, articular, ter projetos que viabilizam socialmente e que não fiquem só projetos acadêmicos que não têm nem viabilidade econômica nem viabilidade social. Então, nós promovemos que isso aconteça. Eu participo, sou membro do conselho e fui diretor geral durante quatro anos, e a gente tem desenvolvido. Também sou membro de entidades de Limeira na área educacional que ajuda a educação a melhorar o reforço educacional. Sou presbítero da minha Igreja, tenho uma família constituída com dois filhos – Isabella e Matheus, e minha esposa Silciane. Hoje, eles estão grandes, com 25 anos a minha filha e meu filho com 21.

MAGB: E com tanta coisa, como você dá conta?

WFM: Às vezes..., é muita dedicação, muito empenho, correria, são muitos botões apertados ao mesmo tempo, né, então a gente tem que correr para conseguir alcançar todos os botões que estão acionados aí.

MAGB: Ô Fróes, vou tentar dar conta. Eu sou simplesmente professora de história e você acha que vou entender tudo isso? Quando você fala *Solbr* eu imagino assim – é o sol que vem do Brasil, é a energia solar.

WFM: Exato. A empresa *Solbr* nasceu em 2013 aqui na cidade de Limeira. Eu abri filial em Ilhabela, em Sorocaba e em São Paulo. Daí eu ficava muito tempo em São Paulo e deixava de atuar na área comercial aqui. Então, daí mudei – lá ficou filial e aqui ficou a sede. Fico mais presente na cidade de Limeira, nos últimos quatro anos.

MAGB: E você tem quantos funcionários?

WFM: Olha, hoje, são 26 pessoas envolvidas no processo, de forma direta são menos, mas no total são 26 porque tem contratadas e equipes subcontratadas para fazer projetos e fazer instalações. Eu atuo no mercado brasileiro, então faço o sistema fotovoltaico não só para a cidade de Limeira e região – Piracicaba, Campinas, Artur Nogueira, Engenheiro Coelho, Americana, faço para o Brasil inteiro. Tenho sistema fotovoltaico em Sergipe, em Brasília, no Acre, em Santa Catarina, no Paraná.

MAGB: Você tem alguém para ajudar, assessora de *marketing*, alguém que possa organizar a sua vida, alguém que possa encaminhar para mim um histórico da sua empresa, com algum *folder*, alguma coisa assim. Você tem isso?

WFM: Sim, lógico, sem dúvida.

MAGB: Pode encaminhar isso aí?

WFM: Vou encaminhar um *presentation em power point*, inclusive usei ontem, naquela palestra do Sicredi que conversei com você. O banco Sicredi me convidou pela segunda vez, a fazer uma palestra com a temática sustentabilidade para associados do Sicredi, - investidores “anjos” para que possam compreender melhor o ambiente de sustentabilidade. Ontem foi o segundo mês consecutivo. Nós ficamos até sete e meia, quinze para as oito fazendo a palestra com esse tema. Vou encaminhar ela para você em *pdf* e lá tem também um pouco da trajetória da empresa, o porte, o que ela está fazendo, o *core business* nosso, os produtos auxiliares e também fala da estrutura que a empresa tem hoje.

MAGB: Então, vamos fazer essa parte aqui. eu perguntar para você: o que acha necessário, quais são as qualidades, as características de um empreendedor e daí você volta e fala alguma coisa do curso do curso do DFD.

WFM: Isso. Ok. Existe o que se chama formação de competências, aonde você reúne dentro do programa de formação de competências, habilidade técnica, habilidade de fazer as coisas, existe também o conhecimento técnico. Você tem o saber, o saber fazer e agora tem que ter muita força de vontade. Não é só de conhecimento e não é só de habilidade, os três elementos trabalhando junto no CHA – conhecimentos, habilidades e atitudes formam competências para você desenvolver atividades empreendedoras. Atividades empreendedoras elas podem ser atividades que você só melhora algo que existe - o que a gente chama empreendedorismo de inovação natural, uma melhoria de algo que existe, incremental e existe a inovação disruptiva, que é o empreendedorismo voltado a fazer algo disruptivo, você vai empreender algo que é totalmente novo a ponto de substituir algo que

não existe no passado. Essas duas linhas de empreendedorismo, uma é escalável, é muito grande. A gente tem exemplos do *Uber*, tem exemplos do *Airbnb*, exemplos de coisas disruptivas que substituíram o *Netflix*, que substituíram locadoras, etc. São totalmente disruptivas e então tem o empreendedorismo do cotidiano que você vai fazendo o melhor. Dentro da formação de competências, conhecimento é apenas o básico hoje, é necessário, não é o diferencial. Antigamente, há muitos anos atrás, os nossos pais falavam para a gente que tinha que estudar para ter um diferencial, porque você tem estudo, faz faculdade para você ser funcionário do Correio, ser funcionário do Banco do Brasil, para ser da polícia federal. Isso era um diferencial. Hoje, isso não é mais um diferencial. É apenas requisito básico, porque se você não tem um curso tal você não é daquela profissão. Então, isso não define mais o sucesso. Porque o sucesso é muito o que a gente vê no dia-a-dia o que o empreendedorismo precisa são pessoas que estão no ranking no. 1, proativas, aquelas pessoas que fazem aquilo que precisa ser feito, da melhor maneira possível, sem que ninguém mande, sem que ninguém fique cutucando – o quê precisa fazer. Aquelas pessoas que esperam o leite ser derramado. Isso, hoje em dia, não tem espaço no mercado de trabalho, muito menos para ser empreendedor. Quem tem empreendedorismo, ele tem visão, tem o incômodo, ele não entra na curva de acomodação. Quem é empreendedor, quando percebe que está na curva de acomodação ele cria um produto novo, abre uma *startup*, lança novas coisas para inovar para a sociedade, para a sociedade se tornar melhor do que era anteriormente. Então, a gente consegue fazer um *kaizen* [sem som durante alguns segundos]. Se tiver uma melhoria contínua no final do ano a gente tem 365 melhorias implantadas. Então, ser empreendedor não é ser empreendedor só para você, é você ser empreendedor para a sociedade em que vive. Quando você passa a visualizar aquilo que você viveu, contribuiu para uma sociedade melhor, um ambiente melhor para trabalhar, para viver, para as pessoas se relacionarem. Então, é óbvio que a consequência disso é você ter um recurso financeiro melhor, é ter uma condição melhor, mas isso é efeito colateral.

MAGB: Ô Fróes, não cortando seu pensamento, você precisou de um capital inicial para começar seus negócios. você tinha a grana aí? Como é que era?

WFM: Sem dúvida. Quando eu estava estudando o mercado, quando estava saindo da TRW-ZF, quando decidi entrar no mercado totalmente novo, a minha área a automotiva e eu estava entrando na área de elétrica, então, entrando em algo totalmente novo e totalmente caro. Quando comecei com o sistema fotovoltaico, um *kit* fotovoltaico era duas vezes e meia mais caro do que é hoje. Então, optei, fiz um plano de negócios, elaborei o *canvas*, fiz um plano de negócios voltado para que eu conseguisse investir de forma mais eficiente. Então, comecei a trabalhar sobre projetos, tive que ter captação de recurso, tive que..., mas tudo muito pé no chão, sensato. Nunca fui audacioso demais, né, sempre fui pé no chão. Nesse sentido, então, o empreendedorismo meu exigia o capital e exige até hoje. Muitas coisas deixo de fazer porque não tenho capital para fazer aquilo que quero, mas tenho que fazer aquilo que é necessário. Ok?

MAGB: Bom, e daí, agora se entendi tudo isso que você faz, você volta, rebobina aí e lá vamos lá para o DFD que é um curso que a gente não tem muita informação. Eu tenho assim quando ele começou e quando, em 1990, ele foi transferido para Mecânica. Tanto que a sua habilitação é habilitação parcial em Mecânica – Desenhista de ferramentas e máquinas.

WFM: Exatamente. Então, ele me deu a base ...

MAGB: Não, desenhista de ferramentas e dispositivos, é.

WFM: Exato, DFD. O conhecimento que adquiri nesse curso e a dedicação dos professores da época tiveram foi muito influenciadora da gente entrar no mercado de trabalho, ter um conhecimento técnico, como o curso de DFD é fantástico. Ele me colocou em contato com a habilidade de fazer projetos, de fazer desenhos e, hoje, depois de quarenta anos, trinta e poucos anos, eu uso conhecimento do curso de DFD até hoje na área de trabalho que estou fazendo hoje. Então, o conhecimento que aprendi lá no colégio técnico foi fundamental para desempenhar a atividade que tenho hoje, para o meu trabalho na minha empresa.

MAGB: Olha, que notável! Escuta, você lembra o nome de professores? Tinha o José Henrique, quem mais?

WFM: O Zé Henrique que era muito marcante, uma pessoa extremamente inteligente e que a gente admirava muito intensamente.

MAGB: Ele vai gostar de falar isso para ele.

WFM: [risos] Ele sempre foi muito admirado pelos alunos pela facilidade de se comunicar e pela inteligência, o nível de inteligência amplo que era muito intenso. Nós tínhamos um outro professor que morava na rua do colégio. Não sei se ele ainda mora – alto, magro, o nome dele...

MAGB: Paulão.

WFM: Paulão.

MAGB: Paulo Cesar Pires da Silveira.

WFM: Paulão. Outro também extremamente inteligente com aqueles cálculos de viga estrutural, Cálculo de resistência dos materiais. Aí a gente aprendia aonde aplicar o conhecimento. Então, são dois professores na minha época, se não me engano, o Zacharias.

MAGB: Matemática?

WFM: É, matemática, mas era matemática uma linha do conhecimento básico. Agora, cálculo de resistência de materiais e desenho e fazer e aplicar isso, era muito intenso. Então, o Zé, o Paulo, o Zacharias, na linha da Matemática, foram muito marcantes para mim. Tinha um professor de laboratório, lá perto da quadra, quadra poliesportiva - a gente estudava ao redor da quadra, na parte de ferramental, era o Paulo também – moreno, alto, não lembro o sobrenome dele, mas também era uma aula prática, aplicação prática de desenho, ferramentas e dispositivos. Então, a gente visualizava o produto, ele executado, ele em projeto, ele em papel, ele feito, fabricado.

MAGB: E aí, vocês tinham que ter conhecimento das máquinas?

WFM: Exato. Tínhamos aula de tornearia, aulas de ferramentaria que isso ajudava muito a ter noção.

MAGB: Quem dava essas aulas, aí?

WFM: Eu não me lembro porque já vinha com a formação do Senai, já era torneiro-ferramenteiro, então, quando passei pelo colégio tinha fundamento bom, ajudou muito.

MAGB: E o quê mais você tem para falar da escola? O que você lembra do período da escola – diretor...

WFM: O diretor eu não lembro. Acho ...

MAGB: Como era o nome do diretor? De Gaspari?

WFM: Não, não foi De Gaspari.

MAGB: Não? Isso eu vejo. Cyríaco, também não? Manoel?

WFM: Cyríaco, lembro dele. Não, não lembro da atuação dele na direção, naquele momento. A gente tinha muita referência dos professores em desempenho das aulas. Era muito sacrificante no caso eu trabalhava. Meu pai tinha um comércio, trabalhava no comércio com meu pai, de manhã, estudava, à tarde no Ely e estudava, à noite no Trajano. Então, eu não tinha muito tempo para gracinha não, era estudar, estudar, estudar, trabalhar, trabalhar desde pequeno. E eu agradeço meu pai por ter feito isso. Na época, foi sofrido, mas eu não sabia o quanto ia ser bom depois, né. Me livrou de muitas coisas ruins, na época.

MAGB: E não “espanou” até hoje.

WFM: É. Até hoje eu continuo em três turnos. Trabalho no período da manhã, da tarde, da noite e de madrugada, se precisar a gente complementa.

MAGB: Ô Fróes, acho que teríamos muita coisa para falar mas estou perdida nesse mar de conhecimento, de coisa nova e de tecnologia. Você acha que professor de história conhece alguma coisa de tecnologia?

WFM: Então, quer um pouco de pimentinha nessa história toda?

MAGB: Qual é?

WFM: WF: Quando eu era gerente de *marketing* na TRW, a empresa me pagou um curso de *coaching* e colocou eu junto com mais trinta gerentes para fazer o curso de *coaching*. Isso, há quinze anos atrás, mais ou menos. Na época, *coaching* ainda era raro, hoje, não é mais raro, tem de monte. Na época, um dos *coach* que fez o curso de *kaizen* na empresa, ele sorteou três vagas depois de sete meses de curso, no dia que nós recebemos o certificado, os trinta gerentes que receberam o certificado de *coaching*. O dono do curso de *coaching* era nada mais nada menos do que o dono de um instituto de estudos de psicanálise e aí ele falou – “olha, eu não falei nada para a empresa mas vou presentear aqui os trinta gerentes, dos trinta vou escolher três que foram os melhores alunos do curso por *performance*, por desempenho nas participações em aulas e também nas pequenas avaliações que houveram”. E ali eu fui um dos três escolhidos a receber um curso de psicanalista clínico que é outra área de conhecimento, é área do comportamento humano. Somou muito isso, foi muito bom porque minha esposa é psicóloga e fui estudar psicanálise depois de quarenta e poucos anos de idade e me formei como psicanalista clínico. Eu e minha esposa temos uma clínica. Ela atua mais com atendimento infantil e crianças e pais e, quando tem algum caso de algum empresário, alguma pessoa da área empresarial que precisa de tratamento na linha da psicanálise clínica, daí ela transfere para mim e eu atendo. Então, tenho um dia da semana que deixo reservado fora da faculdade, tanto para atendimento da igreja que ajudo na comunidade da igreja, de pessoas que passam por dificuldades.

MAGB: Onde é a igreja sua?

WFM: A minha igreja fica pertinho do Trajano Camargo, no quarteirão de baixo do Trajano, em frente ao Oba.

MAGB: A presbiteriana.

WFM: Isso. Na frente do varejão Oba. Lá também atendo junto com um grupo formado na área de psicologia, psicanálise e teologia para ajuda a pessoas com necessidades nessa área da psicologia. Mas, no particular, nós temos uma clínica que chama *ikaizen* que atua na área de ajudar as pessoas a melhorar a cada dia. Se cada dia a pessoa melhorar um pouquinho ela se transforma em uma pessoa melhor.

MAGB: Ô Fróes, eu acho que não vou saber escrever inclusive essas palavras que você está falando porque vou ter que fazer transcrição daqui e eu não sei se vou saber escrever *kaizen*. Acho que você tem que mandar uma cola para mim.

WFM: Eu mando para você.

MAGB: Você entendeu? Com essas palavras aí.

WFM: WF: No arquivo que mandou de roteiro para a entrevista eu mando para você um curriculum vitae reduzido e aí vê essas informações. Mas pode deixar.

MAGB: Eu acho que nós vamos parar. Você acha que tem mais alguma coisa para dizer? Você é um rapaz de sucesso com seus cinquenta e ...

WFM: 52 anos.

MAGB: Uma beleza e vai continuar com um leque, uma variedade de coisas par fazer.

WFM: É, na realidade tem sido bem corrido. Eu não tenho visto o tempo passar, o tempo voa, são áreas de conhecimento, à noite atuo como professor universitário, durante o dia, a empresa. Às vezes, as coisas ficam numa curva bem misturada, precisando ter foco para desempenhar bem as duas atividades. Como sou coordenador de curso tenho também que me preocupar com o curso de Administração que é nota 5 do MEC.

MAGB: É?

WFM: É. Então, a gente tem uma dedicação muito grande no desenvolvimento dele. Então, tem sido muito intensa minha vida. A parte boa é que meus filhos e minha esposa estão juntos no mesmo barco, participam ativamente. Minha filha também é professora, mas da área de educação física, mas parte do dia trabalha na empresa, minha esposa também parte do dia trabalha na empresa também, meu filho é na área de *softwares*. Ele está estudando ciências da computação. Então, ele me ajuda na parte da informática da empresa. Então, tá todo mundo junto e misturado, ao mesmo tempo. Isso é muito bom.

MAGB: Ô Fróes, vamos fazer um negócio? Você me manda todos aqueles – agora quero para fazer a transcrição, faz a colinha para mim para eu saber Esses Nomes. Aí você tira uma fotinho, mais ou menos 3x4, porque vou fazer uma minibiografia.

WFM: Já separei.

MAGB: Você é um espetáculo. Eu agradeço muitíssimo a paciência e a nossa persistência para conseguir. Tá certo?

WFM: Sem dúvida. Não foi à toa.

MAGB: Então, muito obrigada. Vou transmitir para o Zé. Agradeço e daí mando a papelada para você e quando eu fizer a transcrição eu lhe mando, você faz as correções porque tenho certeza que terá correções.

WFM: Tá bom. E o professor Paulo, ele continua lecionando?

MAGB: Não. Ele saiu, tinha saído do Trajano, tinha ido no Cotil, durante um certo tempo trabalhou nos dois. O Paulo sempre foi de muita ajuda para mim. Ele tem um grupo no WhatsApp de ex-alunos e ele que andou indicando os outros. Entrevistei o Milaré e o Piccinini, indicação dele. Ele se aposentou do Cotil. Não sei se ele achou bom ou ruim, mas ele é muito lembrado. Os dois são muito lembrados e eu fico contente.

WFM: Eu tenho um outro amigo, mas esse amigo não é da época do DFD do Trajano, mas ele foi da universidade que é o Diógenes. Acho que ele foi diretor.

MAGB: Ele foi diretor da escola.

WFM: Foi diretor da escola até 2-3 anos atrás.

MAGB: Não. Ele encerrou em janeiro desse ano.

WFM: É?

MAGB: Em janeiro desse ano. Ô Fróes, esqueci de pergunta uma coisa – você não nenhuma fotografia, um material, um diploma seu dessa época do Trajano? Porque deixa só eu falar – eu tenho um centro de memória pequenininho lá na escola onde tenho objetos, peço informações, etc. A gente escreve artigos sobre isso aí, essa entrevista vai ter desdobramentos e vai ser usada. Certo? Então, acho que o pessoal joga fora.

WFM: Posso falar outra área de conhecimento que não falei ainda?

MAGB: O que?

WFM: Eu também, durante o passar dos anos, acabei ingressando, sou membro da Academia Limeirense de Letras e tenho, acho que uns oito livros escritos. Estou na 3ª. edição do livro *Administração e Marketing [Administração Mercadológica]* pela editora Alínea, mas tenho livros de poemas, tenho coleções de crônicas e livros na área técnica de ferramentas, área automotiva – manuais automotivos e o livro *Marketing e Vendas* da editora Alínea. Eu ocupo a cadeira no. 29 da Academia Limeirense de Letras e a gente tem um carinho muito forte, muito presente nessa área de literatura, do conhecimento, do acervo. A Adriana é a atual presidente da Academia Limeirense de Letras, onde a gente reúne também livros de escritores limeirenses para compor a história e não perder essa história.

MAGB: Quer dizer, você tem foco, mas não tem folga.

WFM: Exato

MAGB: Pelo visto, pelo visto. Fróes., mais alguma coisa?

WFM: Não, não, só tenho a agradecer, muito obrigado pela sua insistência. Se puder colaborar de mais alguma forma, você me avisa. Agendando, tendo horário a gente consegue participar sim.

MAGB: Nossa! Eu acho meio difícil, mas, em todo caso, de sua parte Fróes, muito obrigada, transmitirei as coisas e vou mandar para você a documentação. Tchau, muito obrigada e tudo de bom, amanhã, em Sorocaba.

WFM: Obrigado. Igualmente. Tchau.

MAGB: Tchau.

Descritores

História oral na educação
Empreendedorismo
Marlene Aparecida Guiselini Benedetti
Wagner Fróes de Moraes
Administração
SENAI
Torneiro Mecânico
Estagiário
Caldeiraria
Magistério
Professor universitário
Gerente de Negócios
Engenharia
Gerente de Marketing
Freios Vargas
Desenhista de ferramentas e dispositivos
Energia solar fotovoltaica
Bikes elétricas
Carros elétricos
Curso de Coaching
COTIL
Coordenação de curso
Acadêmico
Academia Limeirense de Letras

Aula de tornearia

Paulo Cesar Pires da Silveira

José Henrique

Área Automotiva

Inovação e Sustentabilidade

Inovação disruptiva

Startup

FIESP

Sistemas fotovoltaicos

Associação Ambientais de Inovação

Network

Kaizen

Cisternas

Profissional multifacetado

Etec Trajano Camargo

Dados Biográficos do Entrevistado



Wagner Fróes de Moraes, 2021

Wagner Fróes de Moraes. Nasceu em 7 de janeiro de 1969, em Limeira/SP, filho de José Claudio Fróes de Moraes, Sub.Ten. Corpo Bombeiro, e Rute Gonçalves de Castro Moraes, Servidora Municipal. Fez a Educação básica: ensino fundamental I - de 1ª. a 3ª. série, no Centro Educacional Sesi 340 (1976-1978); de 4ª. a 8ª. série, na EEPG Major José Levy

Sobrinho (1980-1984), torneiro mecânico-ferramenteiro no Senai Luiz Varga (1982-1984); 1ª. série de 2º. grau na EEPSPG Castello Branco (1985). Fez curso técnico: Habilitação profissional parcial de Mecânica - Desenhista de Ferramentas e Dispositivos, na EEPSPG Trajano Camargo (1986-1987); e Magistério na EEPSPG Prof. Ely de Almeida Campos (1986-1987), todas as escolas situadas em Limeira. O curso superior em Administração fez na USINAL, Pós-graduação em *Marketing* na ESPM, Mestrando em Inovação e Tecnologia na Faculdade de Ciências Aplicadas, UNICAMP, Limeira. Quanto a trajetória profissional foi Estagiário, em 1988, com bolsa, na Freios Varga S.A., indústria de freios para veículos, depois, funcionário registrado. Nela permaneceu durante por vinte e um anos, nas áreas de engenharia, vendas e *marketing*. A empresa, com o tempo, se tornou multinacional. Em 2010, se desligou da ZF e abriu seu próprio negócio. Em 2013, criou a “Solbr Soluções Sustentáveis”, empresa de soluções energéticas e sustentáveis na área fotovoltaica, *bikes*-patinetes elétricos, estações de recarga para veículos elétricos e cisternas de água pluvial.

Dados biográficos da entrevistadora



Marlene A G Benedetti

Foto: Dugan Robbins, 2021

Marlene Aparecida Guiselini Benedetti. Nasceu em 15 de abril de 1946, em Limeira/SP. Fez Educação básica: o primário (1ª. a 4ª. série) no Grupo Escolar Cel. Flaminio Ferreira de Camargo e o ginásio (5ª. a 8ª. séries) no Instituto de Educação Castello Branco; magistério ou curso normal na mesma instituição. Curso superior: Ciências Sociais na

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro (atual UNESP); História na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guaxupé (MG); Estudos Sociais na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ouro Fino (MG). Quanto a trajetória profissional: Foi professora de 1º. e 2º. graus na rede estadual: início, em 1968, em Araras, no Ginásio Industrial Estadual Alberto Feres e, a partir de 1970, em Limeira, nas atuais escolas estaduais: Castello Branco, Prof. Nestor Martins Lino, Profa. Ruth Ramos Cappi, Prof. Lázaro Duarte do Páteo, Prof. Antonio Perches Lordello. Exerceu, durante um ano o cargo de diretora e, por dois anos, o de coordenadora de projeto de reestruturação do curso noturno, no Perches Lordello. Em 1995, começou a lecionar na Etec Trajano Camargo. Desde 2008, tem realizado pesquisas sobre a história da escola Trajano Camargo. Faz parte do GEPEMHEP - Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza.

Anexos:

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Wagner Fróes de Moraes

Termo de Autorização para uso de Imagem de Wagner Fróes de Moraes

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de Wagner Fróes de Moraes